

Nota Técnica

A rotatividade no setor metalúrgico



A taxa de rotatividade em 2012

Nos últimos anos, o mercado de trabalho brasileiro vem apresentando resultados extremamente positivos. Desde 2004, o nível de ocupação da população economicamente ativa não só vem aumentando, como vem sendo impulsionada pela elevação do emprego formal. Contudo a questão do baixo tempo de permanência no posto de trabalho e da rotatividade permanece como um dos pontos estruturais mais importantes do mercado de trabalho brasileiro. Em 2012, a taxa de rotatividade do emprego formal brasileiro foi de 42%, ou seja, para cada 100 contratos de trabalho existentes no Brasil, 42 contratos foram desligados no período. É importante lembrar que essa taxa é composta por uma parte relativa ao desligamento por iniciativa do trabalhador, e outra, o desligamento por iniciativa da empresa. No Rio Grande do Sul, a taxa de rotatividade foi de 48% no ano passado, e, especificamente, para o setor metalúrgico gaúcho, a taxa de rotatividade foi de 44% em 2012.

A rotatividade torna-se preocupante no momento em que é utilizada como instrumento de redução de custos de mão-de-obra para as empresas, ou seja, demitir funcionários

TABELA 1
Taxa de rotatividade descontada do setor metalúrgico segundo segmento
Rio Grande do Sul, 2012

Segmentos	Taxa de Rotatividade Descontada
Metalurgia	27%
Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	34%
Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos	27%
Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	31%
Máquinas e Equipamentos	28%
Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	24%
Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	46%
Manutenção, Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos	87%
Total	32%

Fonte: M TE-RAIS; M TE-CAGED
Elaboração: Subseção DIEESE FTM -RS/CUT

que ganham mais para contratar outros com salários menores. Dessa forma, calculando-se a taxa de rotatividade descontada (deduzindo-se os desligamentos que não foram promovidos por iniciativa empresarial, ou seja, desconsiderando as demissões realizadas a pedido dos trabalhadores ou voluntárias, os desligamentos decorrentes de morte, aposentadorias, além das transferências, que implicam apenas em mudança contratual), o percentual atingiu o patamar de 32%. Em outras palavras, para cada 100 contratos de trabalho do setor metalúrgico no Rio Grande do Sul, 32 contratos foram desligados no período por iniciativa da empresa.

Esse percentual varia de segmento para segmento do ramo metalúrgico. No segmento de *Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias* a taxa de rotatividade descontada era de 24%, a menor do setor no Rio Grande do Sul.

“Para o setor metalúrgico gaúcho, taxa de rotatividade foi de 44% em 2012 (...)” Já, “a taxa de rotatividade descontada para o setor foi de 32%”.

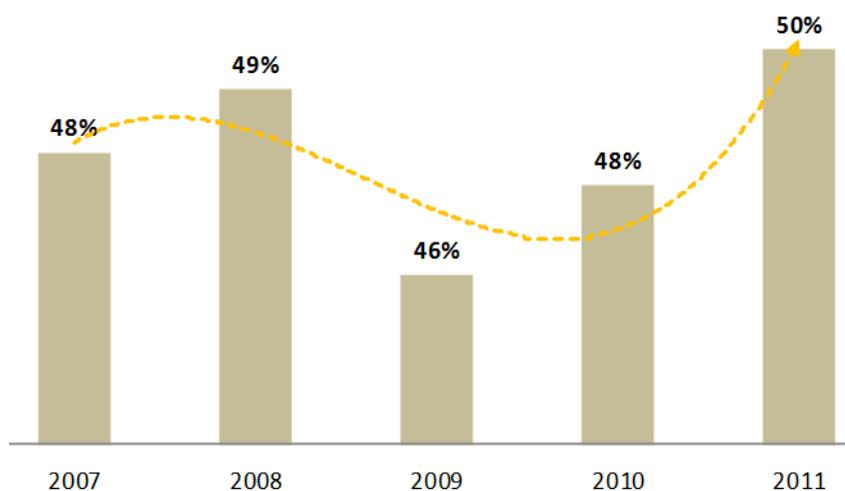
Já, o segmento *Manutenção, Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos* atingiu a maior taxa para o setor 87%, conforme podemos observar na Tabela I.

Mesmo após os descontos os motivos de desligamentos indicados, as altas taxas de rotatividade para o setor são indicativas da liberdade de demitir no país, dado que a 'institucionalidade' deste mercado não prevê mecanismos que inibam as demissões imotivadas.

Um dos reflexos desta elevada taxa

"a maioria dos trabalhadores do setor apresentou tempo de permanência no emprego de até dois anos."

GRÁFICO 2
Percentual do número de trabalhadores com até 2 anos de casa
Setor metalúrgico, Rio Grande do Sul, 2007-2011



de rotatividade presente no setor consiste no baixo tempo de médio de emprego do trabalhador metalúrgico no estado do Rio Grande do Sul. Em todos os anos analisados, a maioria dos trabalhadores do setor apresentou tempo de permanência no emprego de até dois anos.

Entre 2007 e 2008, o percentual de trabalhadores com até dois anos de casa oscilava entre 48% e 49%. Em 2009, impacto das demissões motivadas pela crise internacional, esse percentual

atingiu 46%. Desde então, o número de trabalhadores com esse tempo de permanência vem crescendo ininterruptamente. Em 2011, metade dos trabalhadores da categoria metalúrgica tinha até dois anos de casa no Rio Grande do Sul.

Nota Técnica – Ano 2, Número 4, abril de 2012. Periodicidade trimestral. Subseção DIEESE/FTI Metalúrgicos RS.

EXPEDIENTE DA FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - Presidente: Jairo Santos Silva Carneiro; Vice-Presidente: Enio Lauvir Dutra dos Santos; Secretário Administrativo: Flávio José Fontana de Souza; Secretário de Imprensa Divulgação: Ademir Maia Coito
EXPEDIENTE DO DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE - Direção Técnica – Diretor Técnico Clemente Ganz Lúcio; Coordenador de Estudos e Desenvolvimento: Ademir Figueiredo; Coordenador de Relações Sindicais: José Silvestre Prado de Oliveira; Supervisor Regional do DIEESE/RS: Ricardo Franzoi; Técnica Responsável pelo Boletim: Luana Priscila Betti.
Equipe Executora: Subseção DIEESE/FTM-RS. Endereço: Av. Voluntários da Pátria, 595 - 10 and, cj 1007 – Centro, Porto Alegre - RS Tel: (51) 3228-4877. Sites: www.ftmrs.org.br, www.dieese.org.br. E-mail: luana@dieese.org.br